



SÁBADO-FEIRA – O FOTODOCUMENTARISMO COMO AUXÍLIO DA PRÁTICA DO FOTOJORNALISMO¹

Carolina REIS²

Fernanda TORQUATO³

Felipe MENICUCCI⁴

José Timóteo JUNIOR⁵

Samira CALAIS⁶

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

RESUMO

O presente artigo⁷ é resultado de um projeto fotodocumental realizado na disciplina Fotodocumentarismo, desenvolvido por um grupo de acadêmicos do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. O objeto do livro de fotos foi a tradicional Feira Livre da cidade de Viçosa, MG. Para analisar o livro será relacionado o estilo do fotodocumentário ao do fotojornalismo atual, diferenciando-os e buscando suas similaridades. Também será mostrado que as fotos documentais podem ser utilizadas em jornais, além de contribuir para fortalecer a identidade da Feira, através das suas cores, personagens e singularidades.

PALAVRAS-CHAVE: fotodocumentário, fotojornalismo, feira-livre.

1. INTRODUÇÃO

Quando a fotografia surgiu era vista como uma extensão da pintura. Porém com o passar dos anos e das evoluções tecnológicas passou a adquirir novas funções, como por exemplo, o registro da realidade, principalmente com o fotojornalismo, que conjuga texto e imagem.

A partir da Guerra do Vietnã o registro de fatos através de fotos passou a ter relevância dentro da imprensa e a grande influência no público. Nesse momento as fotos começaram a mexer com o sentimento da audiência. Segundo Souza (2004), a mensagem fotojornalística funciona melhor quando a fotografia transmite uma única idéia ou sensação: a pobreza, a calma, a velhice, a exclusão social, a tempestade. Através da fotografia

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria II-Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFV, email: carolina.greis@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFV, email: fernanda.torquato@ufv.br.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFV, email: felipe_lm@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFV, email: jtjcomufv@yahoo.com.br.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFV, email: samiracalais@yahoo.com.br.

⁷ Artigo orientado pelo Professor Mestrando Rodrigo Teixeira Vaz, email: vazrt@yahoo.com.br.



jornalística pode-se opinar sobre fatos, fazer denúncias, revelar e expor acontecimentos. Dá informação e, principalmente, ajuda a credibilizar a informação textual como uma forma de legitimação dos fatos.

A fotografia jornalística é atividade especializada, cujo desempenho envolve conhecimento muito além do manuseio do processo. Trata-se de selecionar e enquadrar elementos semânticos de realidade de modo que, *congelados* na película fotográfica, transmitam informação jornalística. (LAGE, 1999, p. 26)

O fotodocumentarismo tem origem nos registros de viagens com características etnográficas, na documentação da conquista do Oeste dos EUA aliada a fotografia de colonialista, que remete à exaltação do nacionalismo. No século XX o documentarismo se tornou uma das grandes motivações da fotografia. Uma explicação possível é a curiosidade do ser humano em relação ao outro, que “deseja conhecer o outro, de saber como o outro vive, o que pensa, como vê o mundo, com o que se importa. As palavras são insuficientes.” (SOUSA, 2004, p.55).

Uma das discussões propostas neste trabalho consiste justamente, na análise das diferenças e semelhanças entre o fotojornalismo e o fotodocumentarismo.

Uma das diferenças é que a fotodocumentalidade tem caráter social. O fotógrafo consegue captar de forma mais humana a realidade. Diante disso pode-se dizer que o trabalho do fotodocumentarista se resume em proporcionar sensações nas pessoas que entram em contato com a fotografia. Entretanto o trabalho do fotojornalista se traduz em narrar um acontecimento através da fotografia.

O sintetismo do fato jornalístico em uma imagem uma imagem que abranja o máximo de facetas possível e que determine a imagem significativa da realidade enfocada foi substituído pelo documentário não só de diversas facetas do fato como do maior número possível de fatos e acontecimentos que cercam aquele acontecimento maior. (LIMA, 1989, p. 45)

Outra diferença entre as duas vertentes fotográficas é a forma como é pensado o planejamento e executada a produção do produto final. No trabalho documental o fotógrafo faz um planejamento amplo dos passos a serem seguidos, uma pesquisa sobre o objeto a ser fotografado e tem uma noção maior do tema que o capacita a utilizar-se de técnicas fotográficas mais apuradas e realizar um trabalho mais artístico. Já o fotojornalista não possui tempo hábil para fazer todas essas considerações e geralmente realiza um trabalho “mecânico”, simplesmente para contemplar o que pede a pauta.



Porém um fotojornalista com experiência em fotodocumentários pode se utilizar das técnicas do último no seu trabalho do dia a dia. Ele continua fazendo seu trabalho “mecânico”, porém estará embutido dentro dele as técnicas mais apuradas e a noção artística típica dos trabalhos documentais. Dessa forma, as fotos que serão publicadas nos jornais terão mais apelo junto ao público.

Um exemplo dessa união entre fotos jornalísticas e fotos documentais é o trabalho realizado pelos alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, na disciplina Fotodocumentarismo, no segundo semestre de 2008. O livro “Sábado-Feira” reúne fotografias que poderiam ser utilizadas tanto, separadamente, em matérias jornalísticas sobre Feira Livre de Viçosa, quanto reunidas em um livro documentário. Isso pode ser comprovado pelo caráter de realidade presente nas fotos e também pelas suas características de preocupação estética e artística.

A Feira Livre de Viçosa teve início em 1977, na Praça Silviano Brandão, mas mudou-se para a Avenida Santa Rita, em 1980, onde permanece até hoje. É uma importante atração da cidade, com as tradicionais barracas, onde acontece o comércio de pasteis, verduras, frutas e utensílios diversos. A feira atrai não só os moradores e estudantes da cidade, mas as pessoas que vêm visitar Viçosa pela primeira vez. Também possui importância cultural e representa sustento para vários trabalhadores rurais da região.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

- Mostrar que o fotojornalismo pode incorporar um viés fotodocumental, lançando mão de técnicas bem apuradas e artísticas próprias da prática do fotodocumentário.

2.2. Objetivos Específicos

- Mostrar o registro documental da tradicional Feira Livre da cidade de Viçosa.
- Indicar que o fotodocumentário “Sábado-Feira” têm um caráter jornalístico que permite que as fotos sejam publicadas em jornais.
- Esclarecer que utilizar as fotos mais artísticas é uma estratégia que os veículos de comunicação, principalmente jornais impressos podem se utilizar para se aproximar do público.



3. JUSTIFICATIVA

O livro “Sábado-Feira” surgiu como uma necessidade de aplicar o conteúdo teórico e técnico aprendido na disciplina. A escolha do tema do livro foi a Feira Livre de Viçosa devido à necessidade de registrar a feira no local onde ela se encontra há tanto tempo, diante a iminência da sua transferência para outro local.

A Feira Livre, que funciona somente aos sábados, possui uma grande diversidade de assuntos que propicia várias interpretações e olhares dos fotógrafos sobre um mesmo tema.

Esse trabalho se justifica também pelo seu ineditismo, já que não há registros desta categoria nos arquivos da cidade.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos utilizados para a realização do trabalho foram: a observação participante entrevistas para a construção dos textos no livro e pesquisa em fontes primárias.

A observação participante ocorre quando o observador tenta tornar-se membro do grupo analisado, levando em conta a diferença entre o pesquisador e o grupo, principalmente no caso de um fotógrafo que leva a câmera consigo e desperta diferentes reações nos observados.

Durante o processo de produção das fotos ocorreram entrevistas entre os feirantes e os alunos fotógrafos. Esses diálogos serviram de subsídio para os textos inseridos ao longo do livro. As pessoas escolhidas para serem entrevistadas foram de acordo com alguma particularidade que esses alunos viram nelas no momento. Além de terem sido escolhidas pessoas de diferentes perfis para diversificar.

Viviane Santos Lopes possui uma história especial: a feira não é só o seu sustento, mas também uma garantia de futuro. A possibilidade de cursar uma faculdade e tentar alcançar o sonho de trabalhar com aquilo que realmente gosta, é o que faz a estudante de Farmácia acordar, com ânimo, todo sábado às três e meia da manhã. “A feira é muito importante pra mim, porque é através dela que eu pago a minha faculdade” relata Viviane, enquanto vende seus produtos. (Sábado-Feira, pág 34)

Já as pesquisas em fontes primárias foram feitas nos jornais tradicionais da cidade como o “Folha da Mata” e “Tribuna Livre” a fim de resgatar notícias sobre tudo que já foi publicado sobre a Feira Livre de Viçosa. Também foram procurados documentos oficiais na Prefeitura Municipal de Viçosa para enriquecer a pesquisa com dados oficiais e precisos.



As técnicas utilizadas para a realização do livro documental são as propostas por Roland Barthes que abrangem enquadramento, ângulos e composição.

4.1. Enquadramento

Buscou-se enquadramentos que favorecessem um recorte jornalístico da feira, bem como seus personagens e atividades. Algumas fotos foram feitas em *plano geral* para registrar a grandeza da feira, a profusão de elementos e cores. O *plano conjunto* foi utilizado para dar ênfase em uma ação específica ou determinado elemento, porém abrangendo também outras ações secundárias, o que demonstra a simultaneidade de elementos constante da Feira Livre de Viçosa. O *plano médio* foi utilizado principalmente com o intuito de retratar os personagens da feira, tanto os feirantes quanto os consumidores, destacando as pessoas, bem como suas reações e relações com o ambiente. Já o *plano fechado* foi usado, sobretudo para destacar doces, frutas, sementes, texturas, alimentos em geral.

4.2. Ângulo

Houve uma predominância do uso de ângulo *normal*, em que a câmera está posicionada paralela à superfície, já que o objetivo do livro era retratar de forma documental a realidade da feira. O uso de *plongé* ou de *contra-plongé* pode, respectivamente, favorecer ou desfavorecer o assunto e essa não era a intenção do livro.

4.3. Composição

Vários elementos de composição foram utilizados, entre eles linha guia, regra dos três terços, ponto de interesse. Em algumas fotos esses elementos aparecem em conjunto, em outras um elemento predomina. Tudo isso, quando bem utilizado, ajuda a tirar a foto do comum e deixá-la com um padrão de qualidade requerido para um livro documental.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro “Sábado-Feira” é um livro de fotodocumentário que retrata a Feira Livre de Viçosa, que funciona todos os sábados na cidade. É um produto impresso em papel *couché* em tamanho 20 x 30cm, composto por 56 páginas, contendo 56 fotos que retratam os diversos momentos da feira, seguindo uma linearidade temporal, desde a montagem, passando pelos horários mais movimentados até a desmontagem da feira. As fotos foram



tiradas pelos 29⁸ alunos matriculados na disciplina de Fotodocumentarismo. A idéia do nome do livro surgiu da junção da palavra "sábado", que é o dia da realização da feira em Viçosa, e "feira", que é a palavra que sucede os nomes dos dias da semana de segunda a sexta e que é sinônimo do assunto do livro.

O livro foi apresentado a comunidade local e às autoridades em um evento que reproduzia o ambiente da feira. O evento contou também com algumas fotos do livro ampliadas e comidas típicas da feira, o que levou os feirantes a se sentirem parte do trabalho ao se verem no registro fotodocumental.

6. CONSIDERAÇÕES

Com esse trabalho podemos demonstrar de forma empírica que as fotos de um documentário, mesmo sendo mais artísticas, trabalhadas, pensadas e planejadas, podem servir para ilustrar matérias jornalísticas. Apesar do fotojornalista possuir uma rotina diferente da do fotodocumentarista, com menos tempo para planejar suas fotografias, ele pode se utilizar de técnicas que o último se utiliza para produzir fotos que chamem mais atenção do público.

Através do fotodocumentário foi possível captar a essência da Feira Livre de Viçosa, não somente registrando-a. Ao mostrar esse trabalho para os feirantes e para a comunidade em geral foi possível aproximar os estudantes do curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFV com os moradores da cidade. Com isso eles se sentiram valorizados, já que serviram de objeto de estudo e puderam se ver no produto final, que foi o livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1999.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo Brasileiro: realidade e linguagem**. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileiro, 1989.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução a histórias, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

⁸ José Timóteo Júnior, Simony Castro Ávila, Felipe Guimarães, Maria Antônia Perdigão, Victor Arantes Tancredo, Diana Celina Espinal, Felipe Lopes Menicucci, Lúcio Érico Soares Cunha, Samira Vieira de Calais, Carolina Gonçalves Reis, Fernanda Torquato, Aramis Sebastião Assis, Francisco da Silva, Titina Maia Cardoso, Daniela P. Fonseca e Silva, Pâmara Mattos, Pedro Ivo Nunes Almeida, Nayara Luiza de Souza, Olívia Êmika Miquelino, Maria Clara Ferreira, Lucas Guerra Quintão, Lílian Lima Souza, Luiza de Carvalho Sena, Ana de Almeida, Monizy da Rocha Braz, Alexandre José Camargo, Caio Cardoso de Queiroz, Ana Raquel Silva, Mayara Barbosa Silva.



KLEINÜBING, Caroline et al. **Fotojornalismo Documental e Cidadania: A Exposição do Fato para a Construção da Identidade Comunitária**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0215-1.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2009.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão et al. Fotografia Jornalística e Mídia Impressa: Formas de Apreciação. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n 27, p. 125-138, 2005.